



Congresso Internacional A Literatura Portuguesa no Estrangeiro: Cânone e Ensino (I Congresso Internacional Jacinto do Prado Coelho)

Sala dos Reitores, Reitoria da Universidade de Lisboa

20, 21 e 22 de Abril de 2022

Resumos e Notas Biográficas

Elisa ALBERANI & Ada MILANI

O papel das traduções na construção de um ‘cânone’ da literatura portuguesa em Itália: Do ‘caso’ Fernando Pessoa à literatura para a infância e juventude

RESUMO

Uma metáfora ainda relevante para descrever o estado da literatura portuguesa no contexto editorial italiano é a da insularidade, que bem sintetiza a condição fragmentária e excêntrica de um universo atribuível principalmente a um número muito limitado de nomes emergentes do *mare magnum*. Exemplo emblemático desse panorama é Fernando Pessoa, de longe o autor português mais traduzido em Itália, por quem o interesse editorial não dá sinais de diminuir. O “caso Pessoa”, ainda que com a sua singularidade – ou precisamente em função dela – permite-nos observar e refletir sobre algumas dinâmicas de penetração dos autores e autoras portugueses em Itália, desde as primeiras décadas do século passado até aos nossos dias. Será justamente com o chamado “efeito Pessoa”, em particular a partir dos anos 80 com o lançamento dos dois volumes antológicos de *O Livro do Desassossego*, que se dá passagem de uma presença marginal a uma presença insular da literatura portuguesa em Itália (Mulinacci 2011). Nas últimas décadas, muitas obras produzidas em Portugal puderam contar com o considerável trabalho de divulgação da DGLAB e do Camões IP: muitas vezes, é graças a essa ação mediada por instituições que a literatura portuguesa chega à Itália. Trata-se de um elemento essencial pois “o patrocínio desempenha um papel notável dentro do sistema da literatura traduzida: se, por um lado, os profissionais do setor [...] exercem um controlo interno, o mecenatismo atua um controlo externo, condicionando os parâmetros de ação dos próprios profissionais (Lefevere 1992, 14)” (Castagna 2020). Não alheia a estas dinâmicas, a literatura para a infância e juventude ocupa, surpreendentemente, um lugar de relevo, dada a sua preeminência no mercado editorial. No entanto, para entender as dinâmicas políticas e editoriais, e compreender assim o estado da literatura portuguesa hoje, em Itália, é necessário colocar algumas questões. Em primeiro lugar, se faz sentido falar em cânone literário e literatura ‘nacional’. Em segundo lugar, o que foi e é traduzido? E, por último, mas não menos importante, como é traduzido? Elementos fundamentais que influenciam a própria ideia de cânone (e anticânone).

NOTAS BIOGRÁFICAS

Elisa Alberani

Doutorou-se em Línguas, Literaturas e Culturas Estrangeiras (língua e literatura portuguesa) pela Universidade de Milão. Atualmente trabalha como investigadora de Língua Portuguesa na Universidade de Milão, onde ensina Língua e Tradução Portuguesa e é membro da Cátedra António Lobo Antunes. Editou a edição crítico-genética da poesia de Aleixo Ribeiro, o estudo crítico *La Ricezione Italiana di Fernando Pessoa tra mitizzazioni e appropriazioni (in)debite* e o livro *I linguaggi specialistici del portoghese: Approcci teorici e pratiche traduttive*, assim como artigos científicos sobre receção literária e tradução (português-italiano). Os seus principais interesses de investigação são: tradução (literária e para fins específicos); receção italiana da literatura em língua portuguesa; literaturas africanas de expressão portuguesa, em particular cabo-verdiana.

Ada Milani

Doutorou-se em Literaturas e Culturas Clássicas e Modernas pela Universidade de Génova (2018). Trabalha atualmente como professora de Literatura Portuguesa e Brasileira na Universidade de Siena e de Língua e Tradução Portuguesa na Universidade de Milão. É autora de artigos e capítulos de livros, nomeadamente sobre literaturas africanas em português, e da monografia *Immaginari transnazionali. La formazione della letteratura mozambicana attraverso la rivista "Itinerário"* (Mimesis, 2020). Publicou as traduções italianas de Bocage, *Importuna ragione* (Lemma Press, 2017), e de Luís Inácio Lula da Silva, *La verità vincerà. Il popolo sa perché mi condannano* (Meltemi, 2018). Os seus interesses de pesquisa situam-se na área das literaturas africanas e da tradução.

Rafael Souza BARBOSA

O legado camoniano na França no começo do século XIX e sua incorporação ao cânone de literaturas estrangeiras do romantismo francês

RESUMO

A circulação do legado camoniano na França a partir de Portugal, sob a tutela inicial da Espanha em sua divulgação fora da Península Ibérica, pode ser apreendida na longa duração graças a práticas de leitura, de escrita e de edição que, entre continuidades e descontinuidades, ocorreram a partir do século XVII. Um momento forte desse processo foi a época romântica, que não só tomou para si este legado, mas também colaborou com a consagração do poeta em terras francesas. Parte de uma investigação mais ampla sobre a transmissão do legado camoniano no século XIX em perspectiva transnacional, este trabalho se propõe a abordar registros de leitura desse legado entre 1799, data de publicação de *De La Littérature* (1799) de Madame de Staël, e 1819, data de publicação da versão comercial da edição monumental de *Os Lusíadas* organizada por Sousa Botelho e impressa em Paris, a fim de demonstrar como ele foi progressivamente incorporado ao cânone de literaturas estrangeiras do romantismo francês. A relevância deste recorte decorre da descoberta tardia da lírica camoniana e da ressignificação da biografia do poeta e de seu *corpus* poético a serviço de ideais estéticos modernos e da história literária emergente, a competir com dicionários histórico-biográficos e estudos críticos gerais de carácter classicista. Dessa feita, as leituras de Germaine de Staël-Holstein (1766-1817), Jean Charles Léonard Simonde de Sismondi (1773-1842) e de Alexandre-Marie Sané (c. 1773-1818) integram a cadeia dialógica impulsionada por Voltaire e reiterada na tradução da epopeia de La Harpe e d'Hermilly no século XVIII, mas adotam uma postura hermenêutica distinta e descontinuum a interpretação que vem

desde o filósofo. De fato, elas fizeram surgir, novas maneiras de conceber o poeta e sua obra que, para além daquele movimento literário, caracterizam figurações e apropriações do legado camoniano que persistem até hoje.

NOTA BIOGRÁFICA

Rafael Souza Barbosa cursa doutorado na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), filiado ao Centre de Recherches Historiques (CRH) e membro do Groupe de Recherches Interdisciplinaires sur l'Histoire du Littéraire (GRIHL), e é leitor de português da École Normale Supérieure de Lyon (ENS-Lyon). Suas investigações dizem respeito a relações literárias entre a Península Ibérica, a França e a América Latina, em uma perspectiva cruzada de literatura comparada e de história do livro e da leitura. É autor de artigos, de capítulos de livro, de resenhas e de traduções publicados no Brasil, na França e nos Estados- Unidos.

Gaia BERTONERI

A língua literária de Carlos de Oliveira: Uma proposta de pós-método no ensino do PLE

RESUMO

Se por um lado, a tradução foi uma das atividades didáticas mais aplicadas no ensino das línguas estrangeiras do século XX (CALVI, 2000), definida como uma das técnicas pedagógicas mais eficazes (ATKINSON, 1993) e considerada a quinta habilidade do aprendiz de línguas estrangeiras (BALBONI, 2002), por outro, no âmbito do ensino universitário de PLE para italo-fonos, a tradução como atividade que pretende divulgar a língua literária de um(a) autor(a) merece ainda ser discutida e investigada. Hoje em dia, para incorporar a tradução de uma forma nova no ensino/aprendizagem da LNM é preciso abandonar os velhos formatos metodológicos e repensar o ensino de modo mais dinâmico.

O nosso estudo pretende analisar como a língua literária de Carlos de Oliveira seja eficaz não só para a aprendizagem do português como língua estrangeira, mas também ofereça uma redescoberta do autor em Itália. O processo de divulgação do poeta português foi começado pela estudiosa Giulia Lanciani que traduziu para italiano *Trabalho Poético* e *Finisterra: paisagem e povoamento* respetivamente em 1975 e 1983. Apesar do estudo desenvolvido por Giulia Lanciani, há ainda um trabalho de tradução e divulgação das obras de Carlos de Oliveira por fazer em Itália. Por isso, a presente proposta de comunicação tem como objectivo reflectir sobre a importância de voltar a dar a conhecer a obra do poeta português nos cursos universitários de PLE em Itália, em que a atividade tradutiva não é só usada como estratégia de aprendizagem mas como tentativa de investigar a língua literária de um escritor tão peculiar como Carlos de Oliveira.

NOTA BIOGRÁFICA

Gaia Bertoneri é docente de Língua Portuguesa no Departamento de Línguas de Turim. É doutora em Digital Humanities (Universidade de Génova e Turim) com uma tese sobre Ana Teresa Pereira cuja investigação foi publicada no volume *O limiar do visível: para uma leitura crítica de Ana Teresa Pereira* (Colibri, 2021). Ocupa-se da aplicação dos *visual studies* à literatura portuguesa da segunda metade do século XX. Faz parte do comité de

redação da revista luso-italiana de estudos comparados *Submarino*, para a qual está a co-organizar o segundo número dedicado a Herberto Helder. Traduziu para italiano Maria Teresa Horta, Luís Quintais, Herberto Helder, José Eduardo Agualusa, Ana Teresa Pereira e Machado de Assis

Gabriel BOROWSKI

Do cânone à constelação: As literaturas lusófonas numa perspectiva transnacional

RESUMO

O ensino das literaturas de língua portuguesa no contexto dos cursos acadêmicos oferecidos pelas universidades nos países não lusófonos constitui um importante desafio não apenas do ponto de vista da organização das matérias (segundo o princípio cronológico ou temático, por exemplo), mas também no que concerne à apresentação da diversidade da produção cultural dos países de língua oficial portuguesa sem negligenciar convergências capazes de esclarecer interrelações entre vários pontos no mapa da lusofonia.

O objetivo desta comunicação consiste em uma discussão em torno de uma visão mais integradora do *continuum* literário da lusofonia, realçando correspondências e influências dentro do espaço cultural de língua portuguesa, com base no exemplo do programa de ensino das literaturas lusófonas no âmbito do curso de Estudos Portugueses na Faculdade de Letras Estrangeiras da Universidade Jaguelônica de Cracóvia, que, em vez de reproduzir modelos de ensino de numerosas outras instituições nacionais e estrangeiras, apresentando os autores lusófonos (artificialmente?) separados conforme o critério da nacionalidade ou da região – europeus (portugueses), americanos (brasileiros) e africanos (continentais e insulares) –, propõe uma perspectiva transnacional.

NOTA BIOGRÁFICA

Professor no Departamento de Estudos Portugueses e Tradução da Universidade Jaguelônica de Cracóvia (Polônia), diretor do Centro de Estudos Brasileiros e Vice-Diretor do Instituto dos Estudos Românicos da mesma instituição, tradutor das literaturas lusófonas para a língua polonesa e da literatura polonesa para o português. Autor de várias publicações na área de Estudos Literários e Estudos de Tradução.

Valéria Soares COELHO

Percurso e presença da literatura portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais: O “Polo de Pesquisa de Poesia Portuguesa Moderna e Contemporânea” na Faculdade de Letras da UFMG: Uma apresentação

RESUMO

Essa comunicação quer dizer da criação e desenvolvimento de uma fecunda experiência acadêmica na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, que ora completa quinze anos, e se efetivou em variados estudos e publicações sobre a Poesia Portuguesa Moderna e Contemporânea. Análises e discussões a partir de leituras dessas poesias e poéticas vêm sendo feitas por um grupo de

alunos da graduação e pós-graduação, professores e pesquisadores da UFMG e de outras universidades brasileiras. O Polo de Pesquisa de Poesia Portuguesa Moderna e Contemporânea tem organizado e participado de Congressos, Colóquios, Conferências, Jornadas e Dossiês, muitos dos quais resultaram em publicações, teses e dissertações sobre autores como Adília Lopes, Sophia de Mello Breyner Andresen, Luís Quintais, Daniel Faria, Daniel Jonas e Manuel de Freitas, entre outros. Ao reunir pesquisadores e estudantes em torno desse objeto, pretende-se, sobretudo, contribuir para a disseminação da produção poética portuguesa moderna e contemporânea, acreditando que ela propõe perspectivas não consensuais entre o eu, o mundo e a palavra, tão necessárias à crítica ao utilitarismo dominante. Os estudos e publicações do PPPMC têm como objetivo ser um espaço de reflexão sobre a subjetividade e o lirismo na modernidade, pensados não como um lugar individual, mas como um movimento descontínuo de dissonâncias e alteridades em tempos de desafios humanistas e perplexidades cruciantes.

NOTA BIOGRÁFICA

Doutora em Literaturas em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Possui pós-doutorado em Estudos Literários na linha de pesquisa “Poéticas da Modernidade” na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais e é pesquisadora no Polo de Pesquisa de Poesia Portuguesa Moderna e Contemporânea na mesma universidade.

Flavia Maria CORRADIN

Autor por autor: A literatura e a história portuguesas à luz do teatro

RESUMO

O Projeto Autor por Autor: A Literatura e História portuguesas à luz do teatro, subordinado à linha de pesquisa Cânones: tradições/reconfigurações, inscrita no PPG em Literatura Portuguesa da FFLCH USP, objetiva a) o exame de textos teatrais (ou de forte cunho dramático) cujo tema e/ou motivo seja(m) a vida e/ou a obra de autores portugueses; b) o exame de textos teatrais (ou de forte cunho dramático) cujo tema e/ou motivo seja(m) aspectos, fatos ou personagens da História portuguesa; c) a utilização de técnicas e recursos teatrais no ensino da Literatura e História portuguesas. Portanto, o Projeto desenvolve-se em duas vertentes: a) a releitura da vida e obra de autores da Literatura Portuguesa e/ou episódios e personagens da História feita por outros criadores, especialmente dramaturgos. O intuito é o de rever conceitos críticos vigentes na bibliografia crítica, em torno de autores, obras, temas, além de divulgar a dramaturgia contemporânea portuguesa; b) contribuir didática e metodologicamente para o ensino da Literatura e História portuguesas, apresentando de forma criativa a vida e obra de autores ou personagens históricos. Para esta vertente, o Projeto criou o Grupo de Estudos Teatrais Gambiarra, credenciado junto ao CNPq, sob nossa direção e coordenação. Conforme está concebido, e graças à sua raiz intertextual, o projeto abriga quádrupla finalidade: a) historiar a Literatura e História portuguesas a partir de peças teatrais (ou textos ficcionais) que privilegiem autores, obras, temas, episódios; b) examinar a vida e/ou a obra de um dado autor com base em diferentes textos dramáticos; c) estudar um tema literário ou histórico que, recorrente no

imaginário português, foi focado, em diferentes épocas, por textos teatrais ou de forte cunho dramático. Abrangendo o período que vai da Idade Média ao século XXI, o projeto objetiva levar o aluno a refletir criticamente em torno da Literatura e História portuguesas, oferecendo-lhe a oportunidade de percorrê-la diacronicamente à medida que lhe estuda autores, movimentos, temas, episódios, fatos. Desejamos salientar que o referido projeto tem, como um de seus nortes, a pesquisa e desenvolvimento de metodologias de ensino de Literatura, nomeadamente da Literatura Portuguesa, nos diferentes níveis de ensino.

NOTA BIOGRÁFICA

Professora Livre Docente de Literatura Portuguesa na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, onde obteve os títulos de Mestre, Doutora e Livre Docente com os trabalhos *Antônio José da Silva, o Judeu: textos versus (con)textos*, *Camilo Castelo Branco: dramaturgia e romantismo* e *O teatro da história em Jaime Gralheiro: Futuro de que passado?*, respectivamente. Atua na docência, pesquisa e orientação com ênfase no Romantismo e no teatro português.

Vem participando, a convite, de Congressos e Simpósios no Brasil e no Exterior.

Crítica literária, tem publicado ensaios e resenhas críticas em periódicos do Brasil e do Exterior. Além de diversos prefácios, capítulos e organização de livros, tem publicados os seguintes títulos:

- . *Aprenda a escrever*. São Paulo: Cultrix, 1985. 164 p. (co-autoria);
- . *Antônio José da Silva, o Judeu: textos versus (con)textos*. Cotia: Íbis, 1998. 240 p.;
- . *Literatura Portuguesa: ontem, hoje*. São Paulo: Paulistana, 2008, 257 p. (org. Flavia Maria Corradin e Lilian Jacoto);
- . *Camilo Castelo Branco: uma dramaturgia entre a lágrima e o riso*. Aveiro – Portugal: Universidade de Aveiro, 2008, 183 p.;
- . *Vista d'olhos em textos dramáticos e ficcionais da literatura Portuguesa*. São Paulo: Todas as Musas, 2011;
- . *O teatro da história em Jaime Gralheiro: futuro de que passado?* Saarbrücken, Deutschland/Niemcy: Novas Edições Acadêmicas, 2016.

Venerson Cardoso Capuano FONTELLAS

O ensino de literatura portuguesa no contexto brasileiro: Uma análise das propostas pedagógicas do colégio universitário da Universidade de São Caetano do Sul

RESUMO

Sabe-se que a Literatura Portuguesa sempre esteve presente nos *currícula* das escolas brasileiras, mesmo porque não se pode falar de Literatura Brasileira antes de 1822, ano que marca a independência do Brasil. Nos últimos anos, como forma de democratizar o acesso ao ensino, passou-se a discutir a respeito de uma educação comum para todos os brasileiros. Nesse sentido, foi elaborada a Base Nacional Comum Curricular (2018), documento legal que traz diretrizes para a educação básica brasileira, o qual aponta uma série de competências e habilidades que devem ser desenvolvidas, além de discutir a perspectiva didático-pedagógica que deve ser utilizada em escolas públicas e privadas da educação básica, inclusive no que se refere ao ensino das literaturas como conteúdo escolar. Este trabalho objetiva investigar quais os conteúdos, autores e épocas de Literatura Portuguesa devem ser

privilegiados no contexto brasileiro, bem como, perceber como esses são propostos pelos materiais didáticos e com quais objetivos são ofertados no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, será preciso investigar também a trajetória histórica do ensino de Literatura Portuguesa no contexto brasileiro. A partir da análise do currículo paulista, das propostas de aprendizagem e do material didático de um colégio universitário, localizado na cidade de São Caetano do Sul, no estado de São Paulo, Brasil, poder-se-á discutir e perceber como a Literatura Portuguesa pode estar presente no contexto do ensino básico brasileiro.

NOTA BIOGRÁFICA

Mestrando em Letras no programa de Literatura Portuguesa pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), investigando o ensino de Literatura Portuguesa no contexto brasileiro. Licenciado em Pedagogia (2019) pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), licenciado em Letras (2015) pelo Centro Universitário Sant'Anna (Uni Sant'Anna) e especialista em Ensino de Língua Portuguesa (2018) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente é professor de ensino Médio e Técnico e também coordenador da área de Linguagens, Códigos e Tecnologias no Colégio Universitário da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Paulo (SP), Brasil.

João Miguel HENRIQUES

O silêncio das pontes: Natureza e objetivos de uma antologia de literatura portuguesa contemporânea

RESUMO

Nesta comunicação, pretende-se dar conta de um projeto editorial específico a publicar em 2021 na Hungria, a saber, a antologia “O silêncio das pontes. Antologia de Budapeste da literatura portuguesa contemporânea”. A este propósito, propõe-se uma reflexão sobre a função de antologias bilingues na divulgação e estudo da literatura portuguesa no estrangeiro. Ao convocar a capital húngara, nos seus mais variados contornos e figurações, enquanto eixo temático comum dos textos e autores reunidos na antologia em questão, o processo antologador contorna em certa medida alguns dos problemas inevitavelmente envolvidos em qualquer acto de seleção e consequente canonização literária, contribuindo para a diversificação de volumes deste tipo, de um modo geral tradicionalmente centrados num determinado género ou período literários.

Reunindo no caso concreto cerca de quinze poemas e três textos em prosa, acredita-se que uma antologia desta natureza logra aproximar os leitores (estudantes ou não) por meio da presença mais ou menos explícita de um espaço físico e emocional familiar na obra de autores portugueses contemporâneos. Semelhante contacto pode e deve naturalmente servir de ponto de partida para outros textos, motivando de igual modo o interesse sobre contextos sociais e culturais distintos, bem como, num plano adicional, reflexões sobre as opções de tradução tomadas. Considerando nas últimas décadas certa referencialidade da literatura portuguesa, em especial da poesia, a determinados espaços físicos enquanto “lugares” de memória, intimidade e reflexão, crê-se que semelhante projecto antológico poderia igualmente pensado noutros países e idiomas.

A comunicação propõe ainda sublinhar o objectivo da antologia em causa pretender ser igualmente uma antologia de tradutores de literatura portuguesa, referindo-se ainda o possível e desejável papel de certas entidades e instituições na tradução e edição de literatura portuguesa no estrangeiro: editoras, residências/oficinas de tradução, apoios à edição e tradução.

NOTA BIOGRÁFICA

João Miguel Henriques (Cascais, 1978) é poeta, tradutor e professor de língua e literatura portuguesas. Licenciou-se em Estudos Portugueses e Alemães pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, instituição onde completou o seu Doutoramento em 2011 com uma tese sobre a poesia no neo-realismo português. Pelo meio, concluiu um Mestrado em Teoria da Literatura e Literatura Comparada na Universidade de Edimburgo (Reino Unido). É actualmente Leitor de Português na Universidade Eötvös Loránd de Budapeste (Hungria), onde lecciona língua e literatura portuguesas, além de dirigir, desde 2014, o Centro de Língua Portuguesa do Instituto Camões na capital húngara. Leccionou também nas Universidades de Szeged (Hungria) e Novi Sad (Sérvia). Publicou sete livros de poesia, o último dos quais *Panónia* (Enfermaria 6, 2021), além de outros textos dispersos por várias revistas e publicações online. Traduziu diversos autores ao longo dos anos, essencialmente do inglês, do alemão e mais recentemente também do húngaro.

Ana Isabel Correia MARTINS & José da COSTA

Cânone e/ou cânones no ensino da Literatura: Desafios e oportunidades na Universidade de Rennes 2

RESUMO

Se o estabelecimento do cânone da Literatura portuguesa dentro das fronteiras nacionais suscita discussões e dissidências, a sua constituição no estrangeiro torna-se ainda mais desafiante. Discutir o ensino da Literatura Portuguesa em comunidades externas pressupõe, desde logo, um conhecimento da cultura e do contexto onde se insere. As escolhas pedagógico-científicas dependem de um conjunto de variáveis por vezes até de carácter extraletivo, como o funcionamento político das instituições de ensino que nos acolhem, o perfil de competências e áreas de investigação do corpo docente, a intervenção dos media que se convertem em *opinion maker* modelando políticas educativas. A recepção e adaptação das obras literárias no exterior constitui um manancial na promoção de um ensino interdisciplinar e um catalisador de estratégias motivacionais do público discente pela Literatura Portuguesa. Qual deve ser então o principal critério subjacente à escolha programática: temático ou autoral? Dentro do critério temático qual deve ser a metodologia: uma perspectiva diacrónica ou sincrónica? Qual deve ser a priorização na escolha de autores: autores canónicos como Luís de Camões, Fernão Mendes Pinto, Padre António Vieira, Gil Vicente, Fernando Pessoa ou autores “em negociação” com o estabelecimento desse cânone como António Lobo Antunes, Eugénio de Andrade, Adília Lopes, Lídia Jorge ou Gonçalo M. Tavares? Pensemos na hipótese de trabalhar o *topos* do herói épico e da viagem desde *Os Lusíadas*, passando pela *Mensagem* e terminando na *Viagem à Índia...* A última questão que desemboca em todas estas é a seguinte: como se gere a actualização programática? A reflexão complexifica-se se pensarmos que no Departamento de Estudos Lusófonos da Universidade de Rennes 2, temos a confluência de três espaços (Europa, África e América Latina) nos *curricula* dos alunos. O presente trabalho pretende

apresentar o caso do ensino da Literatura Portuguesa na Universidade de Rennes 2, na discussão dos principais desafios e limitações. Concomitantemente, pretendemos expor aquela que nos parece ser a escolha pedagógico-científica mais enriquecedora e proveitosa para os alunos.

NOTAS BIOGRÁFICAS

Ana Isabel Correia Martins

Doutorada e pós-doutorada em Filologia Novilatina pela Universidade de Coimbra/FCT, desempenha actualmente funções de Maître de Langue na Universidade de Rennes 2 – Haute Bretagne. Em 2019, foi qualificada pelo Ministério do Ensino Superior e Conselho Nacional das Universidades em França como Maître de Conférences na secção 8 (Langues et Littératures anciennes) e na secção 14 (Langues et Littératures romaines). Em 2015, ganhou a *fellowship* da International Society for the History of Rhetoric e tem apresentado comunicações em mais de 70 congressos e tem publicados mais de 30 artigos (Imprensa Universidade de Coimbra, Oxford Press, Brill, Archai). As principais áreas de ensino e investigação são os Estudos de Recepção, Filologia Clássica, Retórica, Teoria Literária e Ensino de Português Língua Estrangeira.

Roberto Bezerra de MENEZES

Percurso e presença da literatura portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais: *Tamanho Poesia*: espaço de edição, espaço de formação, espaço de divulgação

RESUMO

Completando cinco anos, a revista do Polo de Pesquisa de Poesia Portuguesa Moderna e Contemporânea, *Tamanho Poesia* (<https://tamanho poesia.wordpress.com/>), tem sido publicada periodicamente, a cada semestre, com um dossiê temático inteiramente dedicado a um(a) poeta, com exceção dos dois números que abrigam artigos decorrentes das duas edições do Colóquio Internacional de Poesia Portuguesa Moderna e Contemporânea (2016 e 2018). Até o momento, conta-se com dossiês críticos da poesia de Ruy Cinatti, Luís Miguel Nava, Luís Quintais, Gonçalo M. Tavares, Daniel Faria, Hélia Correia, Adília Lopes e Daniel Jonas. Em breve, estará disponível o dossiê Manuel de Freitas. Voltando-se aos poetas do século XX e XXI, os números da *Tamanho Poesia* buscam pôr em circulação a discussão engendrada no grupo de pesquisa sediado na UFMG, peça basilar do Polo de Pesquisa acima mencionado, mas não só: a contribuição de pesquisadores tanto de outras universidades brasileiras quanto estrangeiras tem sido fundamental para a permanência desta revista como uma fonte de consulta e de partilha. Esta comunicação, portanto, objetiva principalmente apresentar o trabalho da equipe editorial da *Tamanho Poesia* até então desenvolvido, ressaltando seu papel para a formação leitora e autoral de pesquisadores dos diversos níveis acadêmicos, da graduação ao pós-doutoramento, e para a construção de um catálogo crítico acerca de poetas e poéticas das mais ricas e inventivas pós-Pessoa.

NOTA BIOGRÁFICA

Mestre em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Ceará (2012) e doutor em Estudos Literários – Literaturas Modernas e Contemporâneas pela Universidade Federal de Minas Gerais (2018), instituição onde atualmente é residente pós-doutoral (PNPD/CAPES) junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos

Literários – Pós-Lit., atuando em pesquisa e ensino. Como parte das atividades do Polo de Pesquisa em Poesia Portuguesa Moderna e Contemporânea, edita a revista *Tamanha Poesia*. Integra também o comitê editorial da *Revista do Centro de Estudos Portugueses*. Tem se dedicado à pesquisa da poesia portuguesa moderna e contemporânea, em especial a de Herberto Helder e de Daniel Jonas.

Antonio NERY

Tão perto, tão longe: Notas sobre o ensino e a pesquisa da Literatura Portuguesa

RESUMO

Para além de explicitar minha experiência pessoal com o ensino e a pesquisa na área de Literatura Portuguesa, sobretudo no que se refere ao acesso a bibliografias específicas e necessárias para as aulas e as investigações que envolvem, sobretudo, o ensino/aprendizagem de Literatura Portuguesa Contemporânea, meu objetivo nesta intervenção é também refletir acerca das mudanças que ocorreram recentemente em currículos de cursos de Letras, em diversas Universidades Brasileiras, que deixaram de focar especificamente em disciplinas da área de Literatura Portuguesa, alargando o escopo para as denominadas Literaturas de Língua Portuguesa. Tal fenômeno parece estar direta ou indiretamente vinculado à primeira proposta apresentada pelo Governo Federal Brasileiro para a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC), em 2015. Esse documento preliminar, não contemplou a Literatura Portuguesa como disciplina obrigatória a ser ensinada para os jovens brasileiros em todas as escolas públicas e privadas do país durante o Ensino Médio, como costumeiramente ocorria. Somente após diversas manifestações contrárias ao texto, feitas por entidades relacionadas à área de Literatura e pela comunidade acadêmica, é que as versões seguintes, de 2016 e, a final, aprovada em 2018, passaram a mencionar a disciplina. O episódio, a meu ver, é bastante emblemático para pensarmos a atual situação do ensino de Literatura Portuguesa no Brasil.

NOTA BIOGRÁFICA

Professor Associado de Literatura Portuguesa na graduação e na pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba, Paraná, Brasil. É graduado em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE (2002), Mestre em Letras (Estudos Literários) pela Universidade Federal do Paraná – UFPR (2005), Doutor em Letras (Literatura Portuguesa) pela Universidade de São Paulo – USP (2010) e Pós-doutor em Letras (Literatura Portuguesa) pelas Universidades de Coimbra (2014) e do Minho (2020). Entre 2019 e 2020 foi Professor Visitante do Programa CAPES/PRINT/UFPR na Cátedra Infante Dom Henrique, vinculada ao Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Universidade de Lisboa. Pesquisa e orienta trabalhos sobre a Literatura Portuguesa produzida no século XIX e na Contemporaneidade, além dos diálogos desta com a Literatura Brasileira e outras Literaturas. Também investiga a relação entre Literatura e Religião. Dentre os seus principais interesses de pesquisa estão as obras de Eça de Queirós, Camilo Castelo Branco e José Saramago.

Iolanda OGANDO GONZÁLEZ

A transmedialidade como ferramenta no ensino/aprendizagem da literatura portuguesa e o seu papel para o desenvolvimento de atividades de mediação linguística e cultural

RESUMO

Como docentes de literatura portuguesa em âmbito PLE, deparamo-nos frequentemente com um problema que, não por discutível, é menos importante: muitos dos nossos alunos não estão interessados na literatura e, mesmo quando estão, consideram que a disciplina não tem relevância para a sua formação, visto que, na quase totalidade dos casos, serão professores de língua sem perspectiva de lecionarem literatura. Este problema, que na realidade nos coloca perante dois desafios (conseguirmos a motivação dos estudantes e demonstrar a relevância disciplinar para o seu futuro profissional), tem-nos levado a um posicionamento que, por um lado, tenta manter a essência da matéria, mas também, por outro, renovar o enfoque a partir do qual se pode trabalhar com os conteúdos da história da literatura no ensino/aprendizagem de PLE.

Com efeito, a partir da crença de que o texto literário se inscreve na memória cultural de um determinado coletivo, consideramos que uma das melhores maneiras de transmitir o cânone literário português radica na transmissão do significado que esse cânone supôs e supõe no imaginário cultural luso, constituindo, portanto, um conhecimento essencial para um estudante de PLE. Pensamos, aliás, que o desenvolvimento dos descritores das atividades de mediação e da competência plurilingue e pluricultural apresentados no volume complementar ao QECRL (2020) reforça a ideia de que esta maneira de focar o ensino da literatura portuguesa vem ao encontro dos objetivos didáticos fixados desde o Conselho da Europa.

Partindo desta conceção da nossa prática docente, com esta comunicação queremos apresentar como as passagens transmediais da literatura setecentista e oitocentista (para filmes, romances históricos, BD, memes...) têm funcionado como uma plataforma indispensável nas nossas aulas, já que, para além de possibilitarem um ensino mais aberto e completo (até inovador) da literatura portuguesa, também nos permitiram fazer uma melhor seleção de textos, citações e estruturas linguísticas, tornando assim essa aprendizagem mais apelativa e significativa. Parece-nos, em resumo, que a introdução da transmedialidade nas aulas fornece aos estudantes mais e melhores ferramentas para comunicar e mediar com uma sociedade que continua a ter muito presentes esses referentes literários.

NOTA BIOGRÁFICA

Professora Titular na Universidad de Extremadura (Espanha), desenvolvendo a sua docência na área dos Estudos Portugueses.

Na atualidade a sua investigação centra-se nas potencialidades das TIC para a didáctica do PLE e o desenvolvimento de diversas literacias. Neste âmbito, já tem publicado trabalhos sobre mapas conceptuais ou Twitter para o trabalho com a literatura.

Por outro lado, também investiga sobre as práticas docentes da literatura portuguesa em âmbito PLE, dando especial atenção ao papel que esta desempenha na memória cultural através de estereótipos, padrões e lugares-comuns, e analisando como esses elementos constituem ferramentas de grande interesse para a mediação linguística e cultural, como se verifica, por exemplo, na relevância que o literário tem nas práticas transmediais.

Silvana Maria Pessôa de OLIVEIRA

Percurso e presença da literatura portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais: A contribuição da *Revista do Centro de Estudos Portugueses* à literatura portuguesa

RESUMO

Esta proposta de comunicação tem por objetivo descrever, a partir de um olhar panorâmico, a contribuição da *Revista do Centro de Estudos Portugueses* da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, Brasil) à área de Literatura Portuguesa no âmbito das atividades e da produção acadêmicas realizadas nas universidades brasileiras. Um breve passeio pelas páginas da publicação mostra que, criada em 1979, a referida Revista é o mais antigo periódico em atividade na Faculdade de Letras (e um dos mais antigos do país), estando vinculada desde sua origem ao Centro de Estudos Portugueses. Segundo informam os dados da Revista (cf: periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cesp/issue/archive) trata-se de uma publicação semestral, com avaliação de pares, que tem por propósito fomentar a divulgação da produção teórica, crítica e ensaística na área de Literatura Portuguesa, ensejando oportunidade para que pesquisadores do Brasil e do exterior publiquem suas pesquisas e assim contribuam para o debate qualificado nesta área de estudos.

Com efeito, pode-se dizer que a Revista, atualmente, destaca-se como um dos raros periódicos brasileiros destinados a difundir a produção acadêmica e a reflexão crítica estritamente sobre a Literatura Portuguesa. Ao longo de seus 42 anos de existência, a RCESP tem abrigado, por meio de uma bem sucedida linha editorial, dossiês temáticos que contemplam a obra de importantes escritores, poetas e figuras expressivas do cenário português contemporâneo, como se pode depreender da lista que segue abaixo (e ela não é exaustiva...): Dossiê Manoel de Oliveira; Dossiê Agustina Bessa-Luis; Dossiê António Lobo Antunes; Dossiê Ruy Belo; Dossiê Herberto Helder; Dossiê Manuel Gusmão; Dossiê Ruy Cinatti; Dossiê Mário Cláudio; Dossiê Sophia de Mello Breyner Andresen; Dossiê Melo e Castro; Dossiê Livro do Desassossego; Dossiê Poetas Neo-realistas; Dossiê Escritoras Portuguesas de Agora. Em quantidade menor, mas não menos representativa, publicaram-se dossiês sobre a Idade Média, sobre Literatura Portuguesa e outras artes, sobre Literatura, Posteridade e Arquivos, sobre o jardim dos poetas.

Tudo somado, pode-se dizer que numa época a que se assiste, com espanto, à progressiva redução, pelo menos no tocante às universidades brasileiras, tanto das disciplinas de Literatura Portuguesa quanto à pesquisa a ela relacionada, a *Revista do Centro de Estudos Portugueses* segue sendo um espaço de resistência que, na contracorrente dos tempos, demonstra o vigor, a relevância e o dinamismo dos estudos de Literatura Portuguesa no Brasil.

NOTA BIOGRÁFICA

Professora de Literatura Portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, onde ministra cursos em nível de Graduação e Pós-Graduação, orienta trabalhos em nível de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado, além de supervisionar projetos de Pós-Doutorado. Coordena o Centro de Estudos Portugueses, onde edita a *Revista do Centro de Estudos Portugueses*. Mestre e Doutora em Estudos Literários pela

Universidade Federal de Minas Gerais, tem pós-doutoramento na Universidade de Lisboa e na Universidade Federal Fluminense.

Veronica PRUDENTE & Cátia Monteiro WANKLER

Reflexões sobre o ensino da literatura portuguesa em universidades do norte do Brasil

RESUMO

O presente trabalho se constitui como caso de estudo a partir de experiências vividas por duas professoras e pesquisadoras de Literatura Portuguesa por mais de uma década em universidades públicas da Região Norte do Brasil, a saber: Amazonas e Roraima. Os resultados pretendem discutir a situação do ensino dessas literaturas na Região Norte, bem como as relações entre o ensino dessas literaturas e as pesquisas desenvolvidas em âmbito da Iniciação Científica e de Pós-Graduação. Outrossim, abordaremos resultados do Projeto de Pesquisa Presença Portuguesa na Amazônia, desenvolvido de 2011 a 2019, e do atual projeto de Pesquisa “Das migrações e diásporas: trânsitos literários entre Amazônia, África e Portugal”. Interessa-nos refletir acerca das dificuldades enfrentadas por essa área no Norte do Brasil, bem como os avanços conseguidos através das pesquisas realizadas e repensar as manifestações literárias de origem portuguesa na Amazônia a partir do viés do entrelaçamento cultural estabelecido no período colonial e de como é o interesse de nossos estudantes por leituras do Cânone português e/ou de autores periféricos. Pretendemos também dialogar sobre metodologias de ensino que possam atrair novos pesquisadores para a área no Norte do Brasil e o interesse de novos leitores em geral para a literatura portuguesa.

NOTAS BIOGRÁFICAS

Veronica Prudente

Professora Adjunta dos Cursos de Letras da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Doutorado e Mestrado em Letras Vernáculas (Literatura Portuguesa e Africanas) pela UFRJ. Licenciatura em Letras: Português/Literaturas (2003) e Inglês/Literaturas (2000) pela UERJ. Especialização em Literatura Portuguesa (UERJ). Atuou como Professora na Educação Básica de 1997 a 2010. Foi Professora Adjunta na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) entre 2011 e 2018. Coordenou o Projeto “Presença Portuguesa na Amazônia”, financiado pelo CNPq de 2015 a 2017. Representante regional Norte da ABRAPLIP; Colíder dos grupos de pesquisa: Estudos de literaturas e Identidades (UFRR), Africanidades e minorias sociais (UFRR). Coordenadora institucional do PIBID-UFRR. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH-UEA), e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL-UFRR), do qual é a atual coordenadora.

Cátia Monteiro Wankler

Professora Titular dos Cursos de Letras da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Doutora em Teoria da Literatura (PUCRS). Mestre em Letras – Literatura Portuguesa (UFF). Graduada em Letras (UFF). Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRR (2004 a 2006). Foi docente do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRR (2010 a 2014) e sua primeira Coordenadora. Pesquisas e produção bibliográfica voltadas para as relações entre literatura, lugar, história e identidade nas literaturas Portuguesa e de Roraima. Professora do Programa de

Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da UEA. Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos de Literaturas e Identidades (CNPq/UFRR). Pesquisadora da Cátedra Amazonense de Estudos Literários e da Cultura (CNPq/UEA) e do Grupo de Pesquisa Africanidades, Literaturas e Minorias Sociais (CNPq/UFRR).

Silvia SLANIČKOVÁ

O ensino da literatura portuguesa na Eslováquia: Como escolher os textos?

A comunicação pretende apresentar o estado atual do ensino da Literatura Portuguesa na Eslováquia focalizando principalmente os recursos disponíveis e os aspetos que influenciam a escolha dos textos para as aulas.

O ensino do Português na Faculdade de Letras da Universidade Comenius é relativamente recente, iniciou-se em 1981, e como o português não se ensina em nenhuma escola secundária eslovaca, os estudantes começam a aprender a língua do zero. Consequentemente, os cursos da Literatura Portuguesa fazem parte do plano de estudos só desde o segundo ano, porque são ensinados em português. A comunicação apresentará quais os textos utilizados são disponíveis em eslovaco, quais é possível usar em português (sobretudo poemas) e quais ainda ficam para traduzir para que o ensino da Literatura Portuguesa seja mais fácil. O Instituto Português na Eslováquia tem ultimamente publicado várias traduções dos autores portugueses o que facilita, e de certo modo determina, a escolha dos textos, contudo, trata-se predominantemente dos romances e dos contos modernos e no caso das obras mais antigas frequentemente se opta pelas traduções para o checo. Analisar-se-ão vantagens e desvantagens destas opções tomando em conta opiniões que os estudantes exprimiram num questionário.

Além disso, a comunicação referirá alguns recursos que se usam para apresentar as obras e as biografias dos escritores portugueses como, por exemplo, as adaptações cinematográficas e teatrais, e as entrevistas com os autores contemporâneos. Os meios que se utilizam para tal fim são, nomeadamente, os arquivos da RTP, RTP Ensina e os vídeos acessíveis no YouTube – e é a disponibilidade destas fontes que também se leva em consideração no processo da escolha dos textos.

Finalmente, sugerir-se-ão algumas propostas que talvez possam ajudar na preparação das aulas como, por exemplo, a formação de uma plataforma através da qual os professores poderiam partilhar as suas ideias.

NOTA BIOGRÁFICA

Professora de Literatura Portuguesa na Universidade Comenius em Bratislava, Eslováquia; doutorada pela mesma universidade com a tese na área da Literatura Comparada intitulada *A literatura feminina depois da Revolução dos Cravos*. Dedicou-se ao estudo da literatura portuguesa moderna e às traduções literárias. Traduziu por exemplo o romance *Os Memoráveis* de Lídia Jorge e dois livros de contos de Machado de Assis.

Raquel S. Madanêlo SOUZA

Percurso e presença da literatura portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais: Panorama histórico da Literatura Portuguesa na UFMG

RESUMO

A história do ensino da Literatura Portuguesa na Universidade Federal de Minas Gerais associa-se à criação da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, na primeira metade do século XX. Ministrada por importantes professores do Brasil e de Portugal, desde a primeira aula, em 1941, no Colégio Marconi de Belo Horizonte, a trajetória da disciplina tem acompanhado as mudanças nos projetos pedagógicos, e também nas sedes, da própria Faculdade, mantendo-se sempre fiel à produção literária dos grandes escritores portugueses desde a Idade Média à contemporaneidade. Ligados à área, estão o Centro de Estudos Portugueses, fundado em 1972; o Boletim do Cesp, que se transformaria em Revista, a partir de seu oitavo número; o Pólo de Pesquisa em poesia portuguesa moderna e contemporânea e o Grupo de leitura a ele relacionado; e a revista *Tamanha Poesia*. O objetivo desta comunicação será apresentar um panorama da Literatura Portuguesa na Faculdade de Letras, da UFMG, buscando refletir sobre sua história e sobre os papéis desempenhados por ela no âmbito do ensino e da pesquisa, tanto na formação de leitores, quanto na de professores de vários níveis: do Fundamental ao Superior.

NOTA BIOGRÁFICA

Mestre em Literatura Brasileira, UFMG (2004). Doutora em Estudos Comparados de Literaturas em Língua Portuguesa, USP (2008), com realização de pesquisas, com Bolsa FAPESP, na Universidade de Lisboa. Professora de Literatura Portuguesa na Universidade Federal de São Paulo (2009-2015). Realizou estudos pós-doutorais com Bolsa de Pesquisa no Exterior, da FAPESP, entre 2013-2014, na Universidade de Coimbra. Faz parte do Polo de poesia portuguesa moderna e contemporânea, da UFMG. Atualmente, é professora de Literatura Portuguesa na graduação e pós-graduação do Curso de Letras da UFMG. Estuda revistas literárias do século XX, em Portugal; modernismos; modernidade.

Nadia TADLAOUI

O ensino da literatura portuguesa na Universidade Mohammed V – Rabat: Experiência e reflexão duma investigadora marroquina

RESUMO

A introdução da Licenciatura em Estudos Portugueses na Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Rabat é mais um “passo” dado nos Departamentos de Línguas da Universidade Mohammed V – Rabat, é o fruto do protocolo tripartido entre a Universidade Mohammed V – Rabat, o Instituto Camões e a Universidade de Lisboa. A Licenciatura tem objetivos específicos e gerais. Fomar especialistas em Língua Portuguesa, fornecer bases sólidas em Literatura, Cultura, História e Arte Portuguesa. Eu formava parte da primeira promoção da licenciatura dos Estudos portugueses em Rabat, professora

acompanhante aos estudantes nos cursos de Videoconferência dos Estudos portugueses na Universidade Mohammed V – Rabat em colaboração com a Faculdade de Letras de Lisboa e também era a primeira responsável e bolsista do Centro do Instituto Camões na Universidade Mohammed V – Rabat. Objetivo: através desta comunicação, vou falar da minha experiência como estudante da Carreira Portuguesa (2009-2012) e como professora acompanhante aos estudantes durante os cursos de Videoconferência dos Estudos portugueses na Universidade Mohammed V – Rabat em colaboração com a Faculdade de Letras de Lisboa (2013), e também do Centro do Instituto Camões na Universidade Mohammed V – Rabat (2014). Os Meios de recepção: acesso a esses meios e respetiva funcionalidade. Metodologia: Os cursos de Videoconferência como meio de ensino das cadeiras da Literatura e da Cultura Portuguesas. Resultados: Os cursos de Videoconferência: ponto positivo: era de não cansar os estudantes ao dar uma disciplina de modo intensivo durante treze dias seguidos. Ponto negativo: problema da tecnologia surgido durante o curso. Dar importância aos outros Meios de recepção como: Exposições artísticas culturais, Recriação histórica, Museus, Arquivos, Música, Gastronomia, Arte, os Patrimônios culturais.

NOTA BIOGRÁFICA

Doutora em Estudos Ibéricos, especialidade Didática do Português, opção Linguística Portuguesa (FLUL Universidade Lisboa – FLSH Universidade MV Rabat-Marrocos). Teve mestrados em Interação cultural do Andalus com o Mediterrâneo (2013); e em Museologia e Mediação cultural (2019). É licenciada em: Estudos Portugueses (2013), Estudos Hispânicos (2008), Direito Privado Francês (2011), Ciências Políticas (Licenciatura de excelência, 2016). Autora do livro *Os arabismos da botânica na língua portuguesa: Abordagem linguística*, ed. IEHL UMV-Rabat, 2018. Em coautoria (2021): **1.** *Portuguesismos dos arabismos da botânica na língua bantu (kiyombe)*, in *Rev. Njinga & Sépé* V.1, n° 1, Brasil; **2.** *Tradução da poesia “Miserere” de Lídia Jorge para o árabe*, in *Rev. Njinga & Sépé* V.1, n° 2, Brasil; **3.** Texto poético *palavras ao meu universo*, in *Os dias da peste*, Portugal: PEN Clube Português, coord. Teresa Martins Marques e Rosa Maria Fina; **4.** Textos poéticos, in *Antologia Poética Letras em marcha*, Portugal: Calçada das Letras. A Antologia Poética foi apresentada na Feira do Livro de Lisboa em setembro de 2021.

Enrique Santos UNAMUNO

Ensino de literaturas estrangeiras em tempos pós-literários: Capitalismo criativo e *branding* nacional

RESUMO

Como enfrentar o ensino de literaturas estrangeiras (e os seus cânones) quando, por todo o lado, é enfatizado o caráter póstumo ou residual do literário? Partindo do conceito de (poli) sistema do Even Zohar, com a presente comunicação centramo-nos no que denominamos como práticas pós-literárias contemporâneas.

Se a nível do repertório os textos tendem a dissolver-se no arquivo, no campo do consumo isto fica traduzido em uma revisão da noção de leitura literária (muitas vezes associada ao modelo de *close reading*), que se torna em mais uma possibilidade dentro do amplo leque das chamadas práticas de

literacia (da citação fragmentária à dimensão transmídia ou à cultura participativa), com as consequências que dela decorrem no campo do ensino de línguas e literaturas estrangeiras.

Por outro lado, dois elementos do sistema, como a instituição e o mercado, tendem a fundir-se, não só pela mercantilização da literatura (processo já secular que sobrepõe o económico ao literário), mas sobretudo pelo que Lipovetski e Serroy nomearam como *le capitalisme artiste*, caracterizado por uma série de lógicas que resultam na inflação do domínio estético e criativo para fins comerciais (a poetização da produção e do consumo). Entre os múltiplos efeitos desta situação, interessa-nos especialmente a marcante estilização dos produtos culturais e literários (*merchandising*, embalagem, *design*, grafismo...), a hibridação de hierarquias (alta cultura, cultura popular, folclore...) e a proliferação dos lugares da arte, ligados à viragem experiencial e performativa (casas-museus, percursos literários...). Falamos assim de três fenómenos, relacionados respetivamente com os conceitos de *literary branding*, *nobrow* e *literaTurismo*, onde se fundem a lógica simbólica e económica (como poderemos mostrar com alguns exemplos: Shakespeare, Rimbaud, Leopardi, Cervantes e, no caso que aqui mais nos interessa, Camões ou, nomeadamente, Pessoa).

Em conclusão, se a formação e transmissão escolar dos cânones literários europeus está ligada aos processos simbólicos modernos de construção da nação, as estratégias de *branding* da nação próprias do capitalismo artístico facilitam uma primeira análise dos elementos do repertório desses cânones no âmbito do ensino-aprendizagem das literaturas estrangeiras destinadas a gerações de nativos pós-literários.

NOTA BIOGRÁFICA

Enrique Santos Unamuno é professor titular de Teoria da Literatura e Literatura Comparada na Faculdade de Filosofia e Letras em Cáceres (Universidade de Extremadura, Espanha). As suas linhas de pesquisa privilegiadas são Ciência, Tecnologia e Sociedade; Imagem / Estudos sobre a Nação; as Humanidades Espaciais (nomeadamente, no que diz respeito às relações entre literatura e cartografia) e *Branding* Literário. Ministrou seminários e conferências e realizou estadias em diferentes universidades europeias (Milão, Lisboa, Coimbra, Braga, Stirling, Cork, Santiago de Compostela). Entre 2008 e 2021, dirigiu o grupo de investigação Línguas e Culturas na Europa Moderna: Discurso e Identidade (CILEM), inscrito no Catálogo de Grupos da Junta de Extremadura.

